



**PLANO PLURIANUAL
2008-2011**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Ministério do Turismo

EXERCÍCIO 2009

ANO BASE 2008

**Brasília
2009**

ÍNDICE

Apresentação

Sumário Executivo

Avaliação dos Programas

Brasil: Destino Turístico Internacional

Gestão da Política de Turismo

Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão

Anexo I - Execução Física e Financeira

APRESENTAÇÃO

A contínua melhoria da qualidade das políticas públicas e sua efetividade junto à sociedade é um princípio que eleva os desafios para a gestão pública e ressalta a importância da avaliação da ação governamental. Nesse sentido, os resultados apresentados no Relatório de Avaliação do PPA 2008-2011 devem ser debatidos, de modo a permitir o avanço da democracia na interação entre o Estado e a Sociedade.

A fim de cumprir o disposto no art. 19º da Lei nº 11.653, de 07 de abril de 2008 e o Decreto nº 6601 de 10 de outubro de 2008 que trata do modelo de gestão do Plano Plurianual 2008-20011, coube aos órgãos do Governo Federal elaborarem a avaliação dos Objetivos Setoriais e dos Programas sob sua responsabilidade. O produto do trabalho é resultado das atividades realizadas em conjunto com gerentes dos programas e equipes técnicas no âmbito dos órgãos responsáveis por programas de Governo, que são integrantes das Subsecretarias de Planejamento, Orçamento e Gestão (SPOA), das Unidades de Monitoramento e Avaliação (UMAs) e das Secretarias Executivas.

As avaliações versam sobre os resultados provenientes da implementação do programas de cada órgão e incluem demonstrativos físicos e financeiros dos valores referentes às ações desenvolvidas, tanto no âmbito do próprio órgão responsável quanto em outros Ministérios, no caso dos programas multissetoriais. Esse relatório confere maior transparência em relação aos resultados da aplicação dos recursos públicos federais. Além disso, facilita a compreensão e a prestação de contas à sociedade, gerando assim informações para os debates necessários à promoção da melhoria da qualidade da ação pública e de seus resultados para a sociedade brasileira.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2008, do total previsto para o(a) Ministério do Turismo (MTUR), foram utilizados **R\$ 2.363.404.764,00** para a execução dos programas e das ações sob sua responsabilidade, de acordo com o quadro a seguir:

Autorizado (LOA + Créditos): R\$ 3.026.665.318,00	Empenho Liquidado:	R\$ 2.363.404.764,00
	Pago Estatais:	-
	Total:	R\$ 2.363.404.764,00
Previsto não-orçamentário	Realizado não-orçamentário	
R\$627.000.000,00	-	

Além disso, do total de **R\$ 1.183.042.964,00** inscritos em restos a pagar, relativo ao exercício de 2007, foram executados **R\$ 773.244.355,00**, ou seja, **65,36 %**.

Na execução orçamentária dos programas sob responsabilidade do(a) **Ministério do Turismo (MTUR)**, no período do PPA 2008-2011, verificou-se a seguinte distribuição dos percentuais na participação dos valores realizados anualmente:

Tipo	Programa (Código/Denominação)	2008		
		Previsto	Realizado *	%
Finalístico	1163 Brasil: Destino Turístico Internacional	173.032.568,00	144.388.996,00	83,45
	1166 Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão	2.819.107.870,00	2.188.870.794,00	77,64
Total Finalístico		2.992.140.438,00	2.333.259.790,00	80,55
Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais	1001 Gestão da Política de Turismo	27.513.500,00	24.247.784,00	88,13
Total Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais		27.513.500,00	24.247.784,00	88,13
Total Geral		3.019.653.938,00	2.357.507.574,00	83,07

* Valores Executados (liquidado) em 2008. No caso de programas multissetoriais são contemplados recursos provenientes de ações executadas por outros órgãos. Ressalta-se que no "valor total do órgão" são consideradas inclusive as ações implementadas em programas de outros órgãos.

AVALIAÇÃO SETORIAL

Objetivos Setoriais



Relatório Anual de Avaliação

Objetivo Setorial: Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais

Objetivo de Governo Vinculado: Promover o crescimento econômico ambientalmente sustentável, com geração de empregos e distribuição de renda

Indicador(es) do Objetivo Setorial/Unidade de	Índice de Referência		Meta para 2011
	Índice	Data de Apuração	
Destinos Turísticos Estruturados / número absoluto		03/06/2009	20,00

Comentários Adicionais

Objetivo Setorial: Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro no mercado internacional e atrair divisas para o país

Objetivo de Governo Vinculado: Promover o crescimento econômico ambientalmente sustentável, com geração de empregos e distribuição de renda

Indicador(es) do Objetivo Setorial/Unidade de	Índice de Referência		Meta para 2011
	Índice	Data de Apuração	
Entrada de turistas estrangeiros / milhão		03/06/2009	8,90
Geração de divisas / US\$ bilhão		03/06/2009	8,80

Comentários Adicionais

Objetivo Setorial: Promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros

Objetivo de Governo Vinculado: Promover a inclusão social e a redução das desigualdades

Indicador(es) do Objetivo Setorial/Unidade de	Índice de Referência		Meta para 2011
	Índice	Data de Apuração	
Empregos e Ocupações Gerados / emprego gerado		03/06/2009	550.000,00
Fluxo Turístico Doméstico / viagens ao dia/habitante		03/06/2009	240.000.000,00

Comentários Adicionais

Principais Resultados



AVALIAÇÃO SETORIAL 2009 ANO BASE 2008 – PPA 2008-2011

1 – SUMÁRIO.

As políticas públicas do governo federal para o turismo cumpriram o esperado, no ano de 2008, de acordo com os instrumentos de planejamento para o setor – Plano Nacional de Turismo-PNT 2007-2010 e o Planejamento Plurianual – PPA 2008-2011. As políticas públicas e os instrumentos de planejamento do turismo são decorrentes das diretrizes estratégicas de governo. A implementação do atual ciclo de planejamento pelo Ministério do Turismo-MTur é processada em três Programas atendendo a três Objetivos Setoriais, que por sua vez contribuem com dois Objetivos de Governo. Nesta Avaliação há ajustes em alguns instrumentos de planejamento, nos indicadores dos Programas. Esses ajustes nos indicadores retomam as Metas do PNT 2007-2010 (atualizadas pelo documento suplementar de Orientações Estratégicas para o PPA 2008-2011). Na avaliação dos resultados conclui-se que os Objetivos Setoriais foram alcançados, neste ano base de 2008. O Brasil subiu no ranking do turismo mundial; houve aumentos na geração de divisas; a regionalização aumenta com a diversificação de destinos turísticos; e, a universalização do turismo tem intensificado seus fundamentos. Mantêm-se as expectativas de alcançar as metas e índices anuais até o final do presente ciclo de planejamento – os índices previstos para 2011. Almeja-se, ainda, neste ciclo de planejamento que sejam estruturadas as bases para que o turismo brasileiro mude para um patamar mais elevado na matriz intersetorial da economia brasileira. Nesse sentido a Copa de 2014 vem queimar etapas e acelerar investimentos em infraestrutura turística. É importante observar que neste ciclo de planejamento ainda não foram quantificadas os impactos de duas variáveis – a copa de 2014 e os efeitos da crise financeira – assim é conveniente que, até o final de 2009, se faça uma revisão dos instrumentos de planejamento do turismo – PNT e PPA.

2 – A INSERÇÃO DO TURISMO NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.

A inserção do Ministério do Turismo-MTur, definida no planejamento estratégico de governo, objetiva contribuir na criação de emprego e ocupação, na geração e distribuição de renda, na redução das desigualdades sociais e regionais, na promoção da igualdade de oportunidades, no respeito ao meio ambiente, na proteção ao patrimônio histórico e cultural e na geração de divisas – contemplando as diversidades regionais – e orientada para a expansão do mercado interno e a inserção efetiva do Brasil no cenário turístico mundial.

A missão do MTur é promover o desenvolvimento do turismo como agente de transformação, fonte de riqueza econômica e de desenvolvimento social, por meio da qualidade e competitividade dos produtos turísticos, da ampliação e melhoria de sua infraestrutura e de promoção comercial do produto turístico brasileiro no mercado nacional e no exterior.

3 – O MODELO DE GESTÃO DO TURISMO.

O planejamento estratégico concebido para o turismo no Brasil implementou um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, integrando as diversas instâncias pública e da iniciativa privada, por meio da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais do país, alcançando todas as regiões brasileiras e todos os setores representativos do turismo.

O modelo contempla um sistema nacional de gestão do turismo composto, no seu nível

estratégico, por um núcleo básico formado pelo Ministério do Turismo, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Complementam a rede de gestão descentralizada os Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo, instâncias de representação do turismo nas Unidades da Federação, formados por representantes do setor público, incluindo representantes dos municípios e regiões turísticas, da iniciativa privada e do terceiro setor.

É fundamental neste modelo de gestão do turismo a integração com os municípios, onde a atividade turística se realiza. Por isso é incentivada a criação de conselhos municipais de turismo, organizados em instâncias de representação regional.

4 – OS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O TURISMO E RECURSOS.

A inserção do turismo no planejamento e no modelo gestão são conseqüências dos objetivos do Governo Federal para a execução de políticas públicas a partir das prioridades definidas na Agenda Nacional de Desenvolvimento-AND, no Programa de Aceleração do Crescimento-PAC, PDE, área social, e na Orientação Estratégica de Governo-OEG para o Plano Plurianual 2008-2011, e no Plano Nacional de Turismo 2007-2010 – Uma Viagem de Inclusão com seu documento suplementar (Orientações Estratégicas do MTur para o PPA 2008/2011).

O turismo se beneficiará dos investimentos em infraestrutura previstos no PAC para recuperação e duplicação de estradas, ferrovias, portos e aeroportos, abastecimento d'água, coleta de esgoto, da oferta hídrica, da infraestrutura para energia e metrô. Os recursos previstos são da ordem de R\$646 bilhões até 2010, chegando a R\$ 1.148 bilhões, quando inclui as obras que vão além deste horizonte. No Plano Nacional do Turismo estão previstos recursos do OGU de R\$983,54 milhões para promoção, R\$ 5,63 bilhões para infraestrutura turística.

Adicionalmente estão previstos recursos para o turismo com financiamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID para investimentos em infraestrutura nos Programas Regionais de Desenvolvimento PRODETUR e PROECOTUR. Prevê-se que o setor privado pode aportar, no período do PNT, recursos da ordem de R\$6,78 bilhões em meios de hospedagem e R\$12,55 bilhões para empreendimentos novos em diversas categorias de serviços turísticos com financiamento do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

5 – O PLANO NACIONAL DE TURISMO - PNT 2007-2010 E O PPA 2008-2011.

O Plano Nacional do Turismo 2007-2010 elabora três Objetivos Gerais, que são os Objetivos Setoriais no PPA 2008-2011: 1-Promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros; 2- Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais; e, 3-Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País. Esses Objetivos Setoriais apóiam, mais especificamente, dois Objetivos de Governo previstos na Orientação Estratégica de Governo – OEG para o Plano Plurianual 2008-2011: 1 - Promover a Inclusão Social e a Redução das Desigualdades; e, 2 - Promover o Crescimento com Sustentabilidade, Geração de Empregos e Distribuição de Renda. Para implementar esses Objetivos foram concebido três Programas Operacionais: Programa - Turismo social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão (1166); Programa - Gestão da Política do Turismo (1001); Programa – Brasil: Destino Turístico Internacional (1163).

A estruturação desse planejamento teve dois momentos distintos: no primeiro foram elencados os três Programas com os respectivos conjunto de Ações que passaram a compor o PPA 2008-2011; num segundo momento, posterior e fora do tempo para integrar o PPA, houve uma revisão de planejamento dos Programas e Ações. Essa revisão de planejamento ocorrida em outubro de 2008 contou com técnicos do MTur, do MPOG e com consultoria especializada oferecida pela SPI/MPOG, que resultou na reorganização e criação de novos Programas e Ações, entretanto até esta presente avaliação essa revisão não pode integrar o PPA. Os Indicadores formulados inicialmente não estavam formatados em consonância com as Metas estruturadas no Plano Nacional de Turismo, que ora, nesta avaliação, são corrigidos.

As metas previstas pelo Plano Nacional de Turismo-PNT para serem atingidas até o ano de 2010 são: Meta 1 – Promover a realização de 217 milhões de viagens no mercado interno; Meta 2 – Criar 1,7 milhão de novos empregos e ocupações (entre 2007 a 2010); Meta 3 – Estruturar 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional; e, Meta 4 – Gerar 7,7 bilhões de dólares em divisas. No documento suplementar ao PNT – Orientações Estratégicas para o Ministério de Turismo para o PPA 2008/2011 – foram estendidas as metas para o ano de 2011, assim ficando: Meta 1 – Promover a realização de 240 milhões de viagens no mercado interno em 2011 (179 milhões para 2008; 197 milhões para 2009; e 217 milhões para 2010); Meta 2 – Criar 1,9 milhões de novos empregos e ocupações no período 2008 a 2011 (ou seja gerar 400 mil empregos e ocupações em 2008; 449 mil em 2009; 516 mil em 2010; e 550 mil em 2011); Meta 3 – Estruturar 85 destinos turístico com padrão de qualidade internacional no período 2008 a 2011 (Estruturar 15 destinos em 2008; 20 em 2009; 30 em 2010; e 20 destinos turísticos em 2011); Meta 4 – Gerar US\$8,8 bilhões em divisa em 2011 (gerar US\$5,8 bilhões em 2008; US\$6,7 bilhões em 2009; e US\$7,7 bilhões em 2010). Foi agregada, ainda, a meta de 8,9 milhões de entradas de turistas estrangeiro para 2011, com 7,9 milhões de entradas de turistas estrangeiros para 2010.

Destaca-se ainda que o PNT estrutura oito Macroprogramas, subdivididos em 23 Programas para serem executados no quadriênio 2007-2010. Os Macroprogramas são: Informação e Estudos Turísticos; Planejamento e Gestão; Logística de Transporte; Regionalização do Turismo; Fomento à Iniciativa Privada; Infraestrutura Pública; Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos; e, Promoção e Apoio à Comercialização.

6 – O PNT 2007-2010 (E DOC' SUPLEMENTAR), O PPA 2008-2011, OBJETIVOS SETORIAIS, ALINHAMENTO COM OS PROGRAMAS E OS INDICADORES.

Os três Programas no PPA 2008-2011 para o turismo: Brasil – Destino Turístico Internacional (1163); Gestão de Política de Turismo (1001); e, Turismo Social no Brasil – Uma Viagem de Inclusão (1166) estruturam o planejamento para o MTur atender os objetivos setoriais. Nesta presente Avaliação foi processada uma revisão dos Indicadores dos Programas do PPA 2008-2011 para se conformarem com as Metas do PNT. Assim, as Metas do PNT 2007-2010 (atualizadas pelo documento suplementar para Orientações Estratégicas para o PPA 2008-2011) foram adaptadas como Índices para o PPA 2008-20011.

Programa: Turismo social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão (1166). Associado ao Objetivo Setorial:

“Promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros”.

Meta 1: Fluxo Turístico Doméstico – viajantes – 240 milhões em 2011.

Meta 2: Criar novos empregos e ocupações no setor turismo. (1,9 milhões novos empregos no período 2008-2011) – 550 mil em 2011;

Programa: Gestão da Política do Turismo (1001) . Associado ao Objetivo Setorial: “Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais”

Meta 3: Estruturar destinos turísticos com padrão de qualidade internacional (85 destinos no período 2008-2011, e 20 destinos no ano de 2011);

Programa: Brasil: Destino Turístico Internacional (1163). Associado ao Objetivo Setorial: “Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País.”

Meta 4: Geração de divisas para o País com o turismo – US\$ 8,8 bilhões em 2011.

Meta 5: Propiciar condições à entrada de 8,9 milhões de turistas estrangeiro em 2011 (em 2010, de 7,9 milhões).

O Estudo suplementar ao Plano Nacional de Turismo, Orientações Estratégicas, para subsidiar o PPA 2008-2011, retomou as metas anuais do PNT original 2007-2010 e adicionou as previsões para 2011.

7 – AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS SETORIAIS E METAS - ANO BASE 2008.

Conforme pode ser constatado, do desempenho das metas, abaixo resumidamente expostas e em descrições mais pormenorizadas nos relatórios Programas, os objetivos setoriais foram alcançados, havendo pequenas variações em torno das metas planejadas. De uma forma geral os Programas, na prática, concorrem para atendimentos de todos os objetivos setoriais, embora se prendam mais acentuadamente a um. Mas, especificamente o Programa 1001 – “Gestão da Política do Turismo” contribui de forma mais equitativa que os outros dois, com todos os objetivos setoriais, pois é base de estruturação do planejamento do turismo para os outros dois programas, por conseguinte, dos objetivos setoriais. Pelo lado da execução financeira, dos recursos dispostos para o turismo em 2008, foram executados 99,91 pontos percentuais dos limites aportados. Houve eficiência, eficácia e efetividade por parte das políticas públicas para o turismo em 2008 na execução dos objetivos setoriais, Programas e Metas.

7.1 - Meta 1: FLUXO DE TURISMO DOMÉSTICO. Para 2008 a previsão era a realização de 179 milhões de viagens no mercado interno (com o mínimo de um pernoite, excluídas as viagens rotineiras). Foi realizada uma pesquisa, que é periódica, que apura este índice, mas ainda não está tabulada. Contudo tomando com variável Proxy para esse indicador os Desembarques em Vôos Domésticos, em 2008, a INFRAERO registrou 48.266.730 desembarques, um número inferior aos desembarques de 2007 em 3,47%, possivelmente em função da crise econômica verificada ao final do ano. Já outra variável Proxy registra expansão, o crédito ao consumidor do turismo com o Cartão Turismo CAIXA, cresceu 20,57% de 2007 a 2008.

7.2 - META 2 CRIAR NOVOS EMPREGOS E OCUPAÇÕES NO SETOR TURISMO. Essa é uma meta cumulativa que se pretende alcançar 1,7 milhões de emprego no horizonte do PNT 2007-2010. A meta prevista era de 735 mil empregos para o biênio 2007 e 2008, pelos dados do CAGED, para esse período, foram criados 701.292, número próximo da meta, 95%. Acredita-se que a crise financeira do final de 2008 tenha impedido uma maior expansão.

7.3 - META 3: ESTRUTURAR DESTINOS TURÍSTICOS COM PADRÃO DE QUALIDADE INTERNACIONAL. O PNT previa 15 destinos turísticos – estruturados – para 2008. Em função da complexidade da metodologia da matriz de competitividade que é aplicada, ainda não é possível avaliar o número de destinos que alcançaram o padrão de qualidade desejado, por não se ter ainda uma definição com relação à pontuação nos diversos itens, que devem variar em função das características e especificidades de cada um. Mas pode-se afirmar que o MTur avançou em várias ações de qualificação e de ganhos de competitividade em diversos destinos. Até o final deste ano em análise, 3.396 projetos contavam com apoio do MTur, conquanto a duração de execução das obras apoiadas é de médio prazo, dois a três anos. Houve ainda várias ações implementadas, como implantação de centros de informações turísticas; melhorias da sinalização turística; adequação da infraestrutura de patrimônio histórico e cultural para utilização turística; construção, ampliação ou reforma de centros de eventos, parques de exposições e rodeios, parques públicos, casas e centros de cultura e museus, escolas destinadas à qualificação de mão-de-obra para os setores de hotelaria, gastronomia e turismo, teleféricos e mirantes. Na área de qualificação, certificação e produção associada ao turismo as ações atingiram mais de 250 municípios, beneficiando mais de 66 mil pessoas. Na qualificação de profissionais do Receptivo da Cadeia Produtiva do Turismo foram ofertados cursos de línguas estrangeiras para mais de 80 mil pessoas. Foram apoiados festivais gastronômicos nas 27 unidades da federação. No apoio a projetos de desenvolvimento turístico local com inclusão social houve 5 dos 65 destinos que contaram com a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP com o Projeto de Fomento e Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, com chamada pública em 57 municípios em 12 estados. Em conjunto com o BID foram preparadas cartas-consultas para Linha de Crédito PRODETUR Nacional, sendo 13 cartas-consulta aprovadas. Para o PRODETUR NE II houve avanços nos repasses e no reconhecimento da contrapartida federal alocada pelo MTur. Houve, ainda, muitas campanhas e ações de promoção e marketing.

7.4 - Meta 4: GERAÇÃO DE DIVISAS PARA O PAÍS COM O TURISMO. No Plano Nacional de Turismo 2007-2010, estava previsto a geração de US\$5,8 bilhões de divisas para o ano de 2008, foram geradas US\$5,785 bilhões. Ou seja, a meta foi atingida, com 99,74%. Foi um crescimento de 16,8% de 2007 a 2008, e 133,4% de 2003 a 2008. Outros indicadores qualitativos que apóiam a constatação do crescimento do turismo brasileiro: o Brasil evoluiu do 8º para o 7º lugar no ranking da ICCA (Congress and Convention Association) no recebimento de eventos internacionais, foram realizados 254 eventos (evento com mais de 50 participantes), contra 209 do ano anterior, sendo realizado em 42 cidades diferentes, enquanto em 2003 foram realizados em 22 cidades. Além disso, estudo elaborado pela Oxford Economics, por encomenda do World Travel and Tourism Council - WTTC, quantifica os diversos aspectos de viagens e turismo de 181 países; o Brasil, que em 2008 era a 14ª nação do mundo com a maior economia de turismo, passou para a 13ª posição em 2009. O País ocupa o primeiro lugar entre as economias de turismo da América Latina (entre 19 países).

Diante da crise econômica que afeta também o setor turismo, o WTTC prevê retração de 3,5% no crescimento real do Produto Interno Bruto do turismo, na média geral dos países avaliados. O Brasil, em razão da retração econômica em grandes mercados emissores, deve sofrer uma retração de 0,4% em 2009, podendo haver conseqüências também para 2010. A meta para a entrada de turistas estrangeiros é de 8,9 milhões para o ano de 2011 e 7,9 milhões para 2010.

7.5 - A EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO. Essa execução mostrou avanço nos três objetivos setoriais de forma consistente no ano base 2008. Na descrição das atividades relacionadas e descritas nas metas, acima mencionadas, pode-se concluir que houve avanços significativos, na dimensão do planejado. Para contemplar a diversificação regional, mais que concluir alguns destinos turísticos, houve

uma uniforme distribuição de ações: qualificação de profissionais, execução de planos de marketing, apoio a projetos, garantia e expansão de linhas de crédito. Pelo lado da universalização do turismo, houve ações tanto no fomento da oferta de produtos turísticos, tendo por consequência o aumento de postos de trabalho, quanto pelo lado da demanda, vindo a diversificar e também facilitar o acesso ao turismo aos brasileiros. Por fim para aumentar a competitividade e atrair divisas para o país a performance foi igualmente dinâmica. O Brasil aumentou sua participação no ranking mundial do turismo e apresentou crescimento expressivo na geração de divisas, situando-se em torno do limite para as metas e índices estipulados para este ano base de 2008..

7.6 - ALCANCE DOS ÍNDICES E DOS OBJETIVOS SETORIAIS AO FINAL DO PPA 2008-2011. O resultado alcançado com a execução das políticas públicas do turismo para os objetivos setoriais, no ano base de 2008, indicam a possibilidade de que se possa atingir as pretensões planejadas para os outros três anos. Os instrumentos de planejamento se mostram, após a correção presente dos Indicadores e Índices, pertinentes e eficazes; conquanto haja duas novas variáveis de forte impacto no turismo, ainda, não quantificadas: a Copa de 2014 e a crise financeira, potencialmente de efeitos contrários. A implementação dos Programas, atendendo aos Objetivos Setoriais, leva a crer que o turismo no Brasil está em transição para alcançar um patamar diferenciado e de expressão, tanto do ponto de vista de oferta de produtos turísticos, diversificados, com qualidades e padrões internacional, e mais que isso, aponta em direção a se tornar, no médio prazo, no principal setor na atração de divisas, como na geração de emprego e renda na matriz de relação intersetorial da economia brasileira. A realização da copa do mundo em 2014 é um forte indutor que virá queimar etapas na criação de infraestrutura turística, estão posta em marcha fortes variáveis portadoras de futuro.



AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Relatório Anual de Avaliação

Brasil: Destino Turístico Internacional

GERENTE DO PROGRAMA

Jeanine Pires

OBJETIVO

Aumentar o fluxo de turistas estrangeiros, o gasto médio e o tempo médio de permanência no país

PÚBLICO-ALVO

Turistas estrangeiros - atual e potencial, trade turístico e a mídia

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

Autorizado (LOA + Créditos): R\$173.032.568,00	Empenhado Liquidado: R\$144.388.996,00 Pago Estatais: - Total: R\$144.388.996,00
Previsto não orçamentário -	Realizado não orçamentário -

METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes - 2004 (PESSOA BENEFICIADA/UNIDADE)	501,00	208,00	0,42	252.630,00	252.631,00	1,00
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados - 2010 (criança atendida/UNIDADE)	18,00	11,00	0,61	20.304,00	10.128,00	0,50
Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados - 2012 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	138,00	125,00	0,91	267.840,00	231.129,00	0,86
Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados - 2011 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	172,00	99,00	0,58	224.051,00	96.852,00	0,43
Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - 4572 (SERVIDOR CAPACITADO/UNIDADE)	148,00	435,00	2,94	440.000,00	333.339,00	0,76

Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - 09HB (-/-)	0,00	0,00	-	1.131.545,00	1.056.449,00	0,93
Cooperação para a Promoção Turística - 8944 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	5,00	1,00	0,20	1.500.000,00	1.635.738,00	1,09
Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	0,00	0,00	-	26.926.738,00	26.609.861,00	0,99
Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização em Outros Mercados - 8232 (Divisa gerada/US\$ milhão)	640,00	4.026,00	6,29	32.570.778,00	30.165.234,00	0,93
Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização no Mercado Europeu - 8224 (Divisa gerada/US\$ milhão)	2.460,00	6.024,00	2,45	70.065.061,00	48.912.592,00	0,70
Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização no Mercado Latino Americano - 8230 (Divisa gerada/US\$ milhão)	1.430,00	6.033,00	4,22	16.805.324,00	14.148.011,00	0,84
Promoção, Marketing e Apoio à Comercialização no Mercado Norte Americano - 8228 (Divisa gerada/US\$ milhão)	1.270,00	6.033,00	4,75	22.819.297,00	20.937.032,00	0,92
Publicidade de Utilidade Pública - 4641 (-/-)	0,00	0,00	-	9.000,00	0,00	0,00
Índice médio geral de realização			2,34			0,77

METAS FINANCEIRAS - RAP

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
(RAP 2007) Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados - 2012 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	-	-	-	16.966,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados - 2011 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	-	-	-	64.041,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Campanha para a Promoção do Brasil como Destino Turístico Internacional - 4032 (CAMPANHA REALIZADA/UNIDADE)	-	-	-	10.014.045,00	6.357.059,00	0,63

Relatório Anual de Avaliação

(RAP 2007) Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - 4572 (SERVIDOR CAPACITADO/UNIDADE)	-	-	-	8.052,00	5.403,00	0,67
(RAP 2007) Captação, Promoção e Participação em Eventos Internacionais - 2731 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	-	-	-	4.429.849,00	598.620,00	0,14
(RAP 2007) Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - 09HB (-/-)	-	-	-	64.168,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Fomento à Comercialização e ao Fortalecimento dos Produtos Turísticos Brasileiros junto aos Operadores Internacionais - 4034 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	-	-	-	937.230,00	476.923,00	0,51
(RAP 2007) Funcionamento de Escritórios de Fomento ao Turismo no Exterior - 2118 (ESCRITÓRIO MANTIDO/UNIDADE)	-	-	-	46.070,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	-	-	-	1.594.006,00	1.013.524,00	0,64
Índice médio geral de realização				-		0,29

INDICADOR(ES)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2008		ÍNDICE PREVISTO PARA O FINAL DO PPA (2011)	POSSIBILIDADE DE ALCANCE DO ÍNDICE PREVISTO PARA 2011
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração		
Fluxo de Turistas Estrangeiros - UNIDADE	3.800.000,00	31/12/2002	0,000		8.800.000,00	Média
Fonte: Polícia Federal e EMBRATUR						
Medidas corretivas necessárias: Precisamos corrigir o indicador do Programa de Fluxo de Turistas Estrangeiros para Entrada de Divisas no Brasil						

CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando um país se propõe a estabelecer como prioridade impulsionar o turismo, é necessário formular um Plano de Longo Prazo que seja referência para todas as suas atuações em um âmbito temporal e que estabeleça as bases e estratégias para todas as suas atuações futuras.

A obtenção dos grandes objetivos de incrementar o número de turistas do país e suas conseqüências de aumentar os ingressos turísticos e de gerar emprego no país, é sempre o resultado de um árduo processo de planejamento e implantação.

Existem dois enfoques metodológicos de planejamento turístico para obtenção dos objetivos de crescimento turístico de um país:

Primeiro, a partir da existência de atrativos naturais ou culturais, mas ainda sem produtos turísticos, dá-se prioridade para a formulação do Plano de Desenvolvimento Turístico já que, sem produto, não existem turistas.

Outro enfoque é aquele que, tomando como base os produtos existentes inicia-se o Plano de Marketing Turístico que, ao atrair mais turistas dentre os existentes atualmente, atua como acelerador do processo de mudança necessário.

Para preparar um Plano de Desenvolvimento Turístico devem ser, em primeiro lugar, inventariados os recursos existentes no país. Entendemos por Recursos o conjunto de atrativos culturais e naturais de um país, criados e conservados por seu povo ao longo da história.

O segundo inventário realizado é o levantamento completo da situação da infra-estrutura geral: transporte, comunicações, saneamento, saúde, comércio, etc., que afetam a mobilidade pelo país e a atenção aos visitantes.

O terceiro inventário que deve ser realizado está centrado nos equipamentos próprios do setor turístico, tais como hotéis, pousadas, restaurantes, agências de viagens, empresas de aluguel de veículos, serviços de guias, etc. que constituem os elementos sobre os quais atua a chamada indústria turística.

O quarto elemento a ser considerado é constituído pelas características gerais e as capacidades das pessoas que prestam os diferentes serviços gerais e específicos do turismo. Sua qualificação e formação profissional são pontos chave nesta parte de um estudo para o desenvolvimento turístico.

Quando todos estes recursos se estruturam para seu uso e aproveitamento, se convertem em Produto. Um produto turístico é uma proposta de viagem fora do lugar de residência habitual, estruturada através dos recursos, à qual se incorporam serviços turísticos: transporte, alojamento, guias de viagem, serviços de alimentação, etc.

O desenvolvimento turístico tem como objetivo criar e definir produtos a partir dos recursos, para os quais haverá que definir o que se pode realizar propondo um conjunto de atividades: visitar, assistir, participar, estudar, comprar, comer, dormir, etc. e formulando uma proposta de acessibilidade, que são os horários de funcionamento, formas de chegar e preços, por parte de um público. Um recurso no qual a proposta não esteja definida previamente pelo proprietário ou gestor do recurso, não se considera produto, pois não são possíveis nem o uso, nem o aproveitamento por parte do público.

Para realizar o processo de planejamento do Marketing Turístico, partimos do produto, quando ele é promovido fora da sua localidade e se converte em uma Oferta.

A oferta é um produto promovido mediante programas de atuações de comercialização, venda e comunicação, dirigidas tanto ao público profissional, o chamado "trade turístico", como ao turista potencial, ou consumidor.

Uma Oferta Turística é, então, um produto turístico promovido através das redes de venda e/ou de comunicação turística.

O público, atraído pelo produto e por sua oferta, efetua o consumo turístico. Entendemos por consumo turístico a realização por parte do público consumidor, da atividade proposta no produto: visitar, passear, comer, comprar, assistir, praticar esportes, etc.

O Plano Aquarela - Marketing Turístico Internacional do Brasil é o instrumento técnico adequado para alcançar o objetivo de impulsionar o turismo. Em sua formulação foi

considerado um trabalho técnico de implantação a ser realizado para que este crescimento turístico seja sólido e sustentável, a partir de um processo de planejamento que vai diferenciar o Planejamento para o Desenvolvimento Turístico do Planejamento para o Marketing Turístico, a fim de que se tenha claro qual é o âmbito dentro do qual o trabalho foi elaborado.

Para dar forma ao Plano Aquarela foi utilizado um esquema metodológico pensado para conjugar a liderança institucional do Ministério do Turismo, através da Embratur, com a perícia técnica, o que permitiu um trabalho rigoroso, ordenado, participativo e de busca de consenso e compromisso por parte dos agentes públicos e privados do setor.

O Plano Aquarela tem três fases distintas:

1) Diagnóstico; 2) Formulação da Estratégia de Marketing; e 3) O Plano Operacional.

O ponto de partida deste processo metodológico foi o Diagnóstico. Este não constitui um fim em si mesmo, mas um instrumento de geração de informação e, fundamentalmente de ordenação, sistematização e análise de dados pré-existentes e produção de novos dados. Assim, obteve-se uma radiografia do turismo no país como suporte para um planejamento de marketing consistente e preciso.

A formulação da Estratégia de Marketing é decorrente das conclusões do Diagnóstico. A partir daí foi definida a visão de futuro para o turismo do país e, em decorrência, as linhas estratégicas de desenvolvimento do marketing, os objetivos concretos e os programas para alcançá-los.

A concretização do Plano Aquarela está no Plano Operacional. Nele estão desenhadas as atuações necessárias para pôr em prática as linhas estratégicas geradas durante a etapa anterior.

1. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2008

PRINCIPAIS RESULTADOS HIERARQUIZADOS:

1 - O Ministério do Turismo lançou, em 2007, o Plano Nacional de Turismo 2007 - 2010 que contempla, também, as ações da EMBRATUR. Este Plano prevê 4 (quatro) grandes metas. A meta 4 - gerar 7,7 bilhões de dólares de divisas diz respeito especificamente ao trabalho da EMBRATUR. Nessa linha sugerimos a completa reestruturação deste Programa para o período 2008 - 2011. Assim, a meta do período 2004 - 2007 que focava a entrada de turistas estrangeiros no país passa a ser um indicador indireto para o período 2008 - 2011. Não sabemos por qual motivo a caracterização do Programa não está espelhando esta mudança.

OBTENÇÃO DOS RESULTADOS: Dentro do esperado

JUSTIFICATIVA: A meta prevista era alcançarmos US\$ 5,8 bilhões de divisas no final de 2008 e alcançamos US\$ 5,785 que representa 99,74% do previsto. Ademais, o turismo segue sendo o primeiro item da pauta de exportação de serviços do país. Além disso, só para efeito comparativo, se considerássemos o turismo como um bem estaríamos em quinto lugar da pauta de exportações atrás apenas do minério de ferro, petróleo, soja e carne de frango.

2. GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL

Objetivo Setorial Vinculado ao Programa: Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro no mercado internacional e atrair divisas para o país

GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL: Acima do esperado

JUSTIFICATIVA: O objetivo setorial está umbilicalmente ligado à atuação e aos resultados do Programa. De 2007 para 2008 o crescimento na entrada de divisas no país através do

turismo cresceu 16,8%. De 2003 a 2008 esse índice é de 133,4%.

Ademais, o Brasil subiu uma posição entre os países que mais recebem eventos internacionais no mundo e passou do 8º para o 7º lugar no ranking da ICCA (International Congress and Convention Association) de 2007 para 2008. Em 2003, o Brasil ocupava a 19ª posição.

São Paulo é, pela segunda vez consecutiva, a cidade das Américas que mais recebe eventos internacionais, saltando da 23ª para a 12ª posição no ranking mundial. Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Porto Alegre, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis, Recife, Fortaleza e Campinas são as outras cidades brasileiras que figuram no ranking que computa as cidades que realizaram, no mínimo, cinco eventos internacionais em 2008.

Primeiro país latino-americano a figurar entre os Top 10 do ranking da ICCA em 2006, o Brasil tem, desde então, consolidado a sua vocação para a realização de eventos internacionais, mantendo-se entre os dez maiores destinos mundiais em 2007 e 2008.

Ano passado, o Brasil realizou 254 eventos internacionais dentro dos critérios definidos pela ICCA (eventos itinerantes, com periodicidade fixa e no mínimo 50 participantes). Em 2007 este número foi de 209 eventos.

O estudo da ICCA mostra ainda forte tendência do Brasil à descentralização dos locais onde são realizados eventos internacionais: em 2003, 22 cidades brasileiras realizavam eventos internacionais dentro dos critérios da ICCA. Em 2008 este número saltou para 42 cidades diferentes.

Além disso, estudo elaborado pela Oxford Economics, por encomenda do World Travel and Tourism Council – WTTC, quantifica os diversos aspectos de viagens e turismo de 181 países. O Brasil, que em 2008 era a 14ª nação do mundo com a maior economia de turismo, saltou para a 13ª posição em 2009. O País ocupa o primeiro lugar entre as economias de turismo da América Latina (entre 19 países).

Diante da crise econômica que afeta também o setor, o WTTC prevê retração de 3,5% no crescimento real do Produto Interno Bruto do turismo, na média geral dos países avaliados. O Brasil, no entanto, deve sofrer uma retração de 0,4% - o que caracteriza um quadro de estabilidade para o País em 2009.

O País encontra-se em quinto lugar no ranking geral das economias que devem gerar, em termos absolutos, o maior número empregos diretos em 2009. No quesito que avalia a geração de empregos diretos e indiretos, o Brasil ocupa a sétima posição.

O estudo avalia ainda os países onde mais devem crescer as exportações de produtos turísticos de viagens – quesito que mede os gastos de estrangeiros em produtos e serviços ligados ao turismo e seu impacto na economia local. Neste item, o Brasil ocupa o oitavo lugar entre os 181 países avaliados.

3. COBERTURA DO PÚBLICO ALVO

O público-alvo especifica o(s) segmento(s) da sociedade ao(s) qual(is) o programa se destina e que pode se beneficiar direta e legitimamente com sua execução. A parcela do público-alvo efetivamente coberta pelo Programa é conhecida como "beneficiários".

COBERTURA DO PÚBLICO ALVO: Não aplicável

JUSTIFICATIVA:

4. SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O PROGRAMA AVALIA A SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS? Sim

GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO: Muito Satisfeito

JUSTIFICATIVA: O Ministério do Turismo realiza anualmente na alta, média-alta, média e baixa estações turísticas pesquisa com turistas estrangeiros que estejam deixando o país. São entrevistados aproximadamente 36.000 turistas. Um dos itens pesquisados é



sobre a satisfação da viagem. Em resposta a essa questão 84,6% responderam que a visita ao Brasil superou ou atendeu plenamente ao que era esperado na viagem.

Além disso, 96,4% informam que tem intenção de voltar ao país. Se não bastasse 67,1% informam que não era a sua primeira viagem ao Brasil.

MECANISMOS UTILIZADOS E CONSEQÜÊNCIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA:

MECANISMO: Pesquisa realizada pela FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo com, aproximadamente, 36.000 turistas estrangeiros que estejam deixando o Brasil.

APERFEIÇOAMENTO: O Programa é norteado por um Plano de Estratégico de Marketing Internacional, intitulado Plano Aquarela que conta com uma robusta estrutura de pesquisa no Brasil e nos mercados prioritários para a promoção, marketing e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros.

5. DESENHO DO PROGRAMA QUANTO AOS TEMAS TRANSVERSAIS (RAÇA, GÊNERO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E/OU CRIANÇA E JUVENTUDE)

OS TEMAS TRANSVERSAIS ESTÃO CONTEMPLADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA? Não

6. MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O PROGRAMA APRESENTA MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL? Sim

Discussão em Conselho Setorial: O Ministério do Turismo coordena o Conselho Nacional de Turismo com representantes de todos os setores envolvidos na cadeia produtiva do turismo.

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA OS RESULTADOS DO PROGRAMA: Ações coordenadas; promoções conjuntas; entre outras.

Gestão da Política de Turismo

GERENTE DO PROGRAMA

Airton Nogueira Pereira Júnior

OBJETIVO

Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área do turismo

PÚBLICO-ALVO

Governo

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

Autorizado (LOA + Créditos): R\$27.513.500,00	Empenhado Liquidado: R\$24.247.784,00
	Pago Estatais: -
	Total: R\$24.247.784,00
Previsto não orçamentário	Realizado não orçamentário
-	-

METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
Apoio à Comercialização do Produto Turístico Brasileiro no mercado interno - 8256 (Pessoa apoiada/UNIDADE)	11,00	2,00	0,18	7.900.000,00	7.844.218,00	0,99
Concessão de Prêmio para Monografias, Estudos e Reportagens no Setor de Turismo e Hotelaria - 4040 (prêmio concedido/UNIDADE)	1,00	2,00	2,00	140.000,00	140.000,00	1,00
Cooperação Técnica Internacional em Turismo - 4120 (Missão realizada/UNIDADE)	21,00	48,00	2,29	600.000,00	513.727,00	0,86
Elaboração de Estudos de Competitividade do Turismo Brasileiro - 11YN (ESTUDO REALIZADO/UNIDADE)	2,00	0,00	0,00	180.000,00	0,00	0,00
Elaboração de Planos para o Desenvolvimento das Regiões Turísticas - 4092 (plano elaborado/UNIDADE)	20,00	4,00	0,20	5.323.000,00	5.079.335,00	0,95
Elaboração e Implementação de Estudos e Projetos relacionados à Logística de Transportes - 10FC (projeto realizado/UNIDADE)	2,00	0,00	0,00	600.000,00	200.000,00	0,33

Relatório Anual de Avaliação

Estudos e Pesquisas das Oportunidades de Investimentos no Âmbito do Ativo Turístico Brasileiro - 2C01 (ESTUDO REALIZADO/UNIDADE)	1,00	18,00	18,00	3.600.000,00	3.327.385,00	0,92
Formulação e Acompanhamento da Política Nacional do Turismo - 2968 (-/-)	0,00	0,00	-	202.500,00	192.501,00	0,95
Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	0,00	0,00	-	2.242.000,00	2.228.398,00	0,99
Implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Desempenho do Plano Nacional de Turismo - 11Y1 (sistema desenvolvido/% de execução física)	5,00	5,00	1,00	2.214.000,00	1.610.407,00	0,73
Sistema de Informações Turísticas - 4104 (SISTEMA IMPLANTADO/UNIDADE)	1,00	2,00	2,00	4.512.000,00	3.111.813,00	0,69
Índice médio geral de realização			2,85			0,77

METAS FINANCEIRAS - RAP

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
(RAP 2007) Cooperação Técnica Internacional em Turismo - 4120 (Missão realizada/UNIDADE)	-	-	-	65.883,00	5.944,00	0,09
(RAP 2007) Elaboração de Planos para o Desenvolvimento das Regiões Turísticas - 4092 (plano elaborado/UNIDADE)	-	-	-	3.411.507,00	2.236.041,00	0,66
(RAP 2007) Estudos e Pesquisas das Oportunidades de Investimentos no Âmbito do Ativo Turístico Brasileiro - 2C01 (ESTUDO REALIZADO/UNIDADE)	-	-	-	566.720,00	566.720,00	1,00
(RAP 2007) Formulação e Acompanhamento da Política Nacional do Turismo - 2968 (-/-)	-	-	-	8.341,00	8.337,00	1,00
(RAP 2007) Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	-	-	-	79.929,00	69.668,00	0,87

(RAP 2007) Implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Desempenho do Plano Nacional de Turismo - 11Y1 (Sistema de Monitoramento Descentralizado Desenvolvido/% de execução física)	-	-	-	151.599,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Sistema de Informações Turísticas - 4104 (Sistema Implantado /UNIDADE)	-	-	-	1.994.428,00	1.985.902,00	1,00
Índice médio geral de realização			-			0,66

INDICADOR(ES)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2008		ÍNDICE PREVISTO PARA O FINAL DO PPA (2011)	POSSIBILIDADE DE ALCANCE DO ÍNDICE PREVISTO PARA 2011
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração		
Fonte:						
Medidas corretivas necessárias: não houve índice previsto para 2011						

CONTEXTUALIZAÇÃO

O momento atual requer nova forma de atuação do Estado, em que as atividades de planejamento, coordenação e gestão das ações governamentais assumem especial relevância na formulação, na avaliação, no reordenamento e no controle dos programas finalísticos.

1. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2008

PRINCIPAIS RESULTADOS HIERARQUIZADOS:

1 - O Programa de Gestão da Política do Turismo (1001) não possui indicadores específicos junto ao SIGPlan. No entanto, a Gestão e a Implementação da Política Nacional de Turismo têm como referência básica o Plano Nacional de Turismo 2007/2010 - Uma Viagem de Inclusão. O Plano consolida a política nacional do turismo e define metas e indicadores para o período, e estas metas e indicadores constituem elementos de referência para avaliação da efetividade de resultados. Deste modo, são apresentados a seguir os principais indicadores, apresentando os resultados relativos ao ano de 2008.

Tendo como referência o cenário de estabilidade econômica no país e no mundo no final de 2006, ano da sua elaboração, o Plano Nacional de Turismo 2007/2010 apresenta quatro metas, que se constituem os seus principais indicadores de efetividade para uma perspectiva de desenvolvimento consistente do turismo no País. As metas estão também relacionadas a um conjunto de indicadores indiretos que auxiliam e complementam a avaliação dos seus resultados.

• Viagens Domésticas Realizadas

O conceito refere-se a viagens de brasileiros, mesmo quando viajando em grupos, dentro do território nacional, com no mínimo um pernoite e não inclui as viagens rotineiras. Os dados sobre as viagens domésticas têm como base uma pesquisa amostral domiciliar realizada em 2002, 2006 e 2008, com informações de 2001, 2005 e 2007, respectivamente. Os resultados da pesquisa realizada em 2008, com dados de 2007, ainda então sendo tabulados e não foram disponibilizados. Na ausência deste dado objetivo, os resultados relativos aos fluxos turísticos domésticos no país para 2008 podem ser avaliados pelos indicadores indiretos.

O indicador desembarques em vôos domésticos registra 48.266.730 desembarques em 2008, (segundo dados da INFRAERO) o que significa uma redução da ordem de 3,47% com relação ao número de desembarque domésticos em 2007, que foi de 50.002.469. Esta redução se acentua, principalmente no segundo semestre de 2008, em função da retração na economia decorrente da crise financeira internacional.

No que se refere aos créditos aos consumidores, o indicador utilizado é o Cartão Turismo CAIXA, cujo total de valores autorizados relacionados ao turismo para 2008 foi de R\$96,23 milhões. Estes valores autorizados em 2008 significam um aumento da ordem de 20,57% com relação aos valores autorizados em 2007, da ordem de R\$79,81.

• Novos Empregos e Ocupações Criados

Essa é uma meta cumulativa que propõe a criação de um total de 1,7 milhão de novos empregos e ocupações de 2007 até 2010. O conceito da meta refere-se ao número de empregos e ocupações diretos, formais e informais, gerados pelo turismo, tendo como referência o recorte das categorias da CNAE que se enquadram nas Atividades

Características do Turismo, conforme recomendação da OMT e como fonte para o mercado formal de empregos os números da RAIS. Sobre os números da RAIS relativos aos empregos formais gerados pelas Atividades Características do Turismo aplica-se o fator 1:3 para se chegar ao número total de empregos e ocupações gerados,

incluindo, desse modo, os números de empregos informais, de acordo com estudo referido pelo CET / UNB. Como os números da RAIS para 2008 ainda não estão disponíveis, adotou-se uma estimativa do número de empregos e ocupações gerados a partir dos dados do CAGED, de janeiro a dezembro de 2008. De acordo com estes critérios, foram criados 318.294 novos empregos e ocupações nas Atividades Características do Turismo em 2008. Este número, somado ao de 2007 (382.998), perfaz um total de 701.292 empregos e ocupações gerados pelo turismo, valor muito próximo da meta para os dois anos juntos que é de 735 mil empregos.

Outro indicador indireto refere-se ao número de Meios de Hospedagem no país. Ainda não disponíveis para 2008, os dados da RAIS de 2007 registraram a existência de 24,29 mil estabelecimentos hoteleiros em 31 de dezembro de 2007, constatando-se um crescimento de 23,41% com relação ao número de estabelecimentos hoteleiros de 2006 e, ainda, que o número de 2007 já ultrapassa a meta de 20.275 estabelecimentos

hoteleiros projetados para 2008, o que traduz um desempenho além das expectativas do indicador analisado.

Com relação aos investimentos concedidos pelas instituições federais de financiamento, (BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia), a meta de R\$ 2,89 bilhões, para 2008, foi ultrapassada, tendo sido concedidos financiamentos da ordem de R\$ 3,60 bilhões. Este valor representa um crescimento percentual de 40,08% com relação ao valor de financiamentos concedidos em 2006.

• Destinos Turísticos Estruturados com Padrão de Qualidade Internacional

O Programa de Regionalização do Turismo mapeou 219 regiões turísticas no País por meio de um trabalho articulado com os Órgãos e Fóruns Estaduais de Turismo e selecionou os 87 roteiros em 116 regiões que apresentam condições de serem trabalhados para adquirirem um padrão de qualidade internacional de mercado. Deste universo, foram priorizados 65 destinos para, até 2010, serem estruturados em padrão modelar de qualidade, além de induzirem o desenvolvimento nos respectivos roteiros e regiões turísticas em todas as Unidades Federadas. O conceito de Destino Turístico Estruturado no Padrão de Qualidade Internacional foi estabelecido pelo MTur com base numa matriz de competitividade que analisa cinco macro dimensões e treze dimensões relacionadas ao turismo nos destinos turísticos indutores selecionados. Esta matriz foi aplicada a cada um destes destinos de modo a identificar o seu padrão de competitividade. As dimensões analisadas constituem, assim, referenciais para a elaboração de um diagnóstico e para a indicação de ações para a qualificação dos destinos selecionados e o correspondente aumento de competitividade. A aferição desta meta se dá pelo acompanhamento da evolução desta classificação da competitividade, com base na matriz referida, em cada um dos destinos selecionados. Na ausência ainda desta informação, a aproximação a meta pode ser indiretamente avaliada com base no indicador relativo aos serviços turísticos cadastrados no MTUr. O número de cadastrados em 2008 (34,73 mil) constitui um aumento da ordem de 8,53% com relação a 2007 (32,00 mil), o que aponta para um consistente processo de formalização da atividade turística no Brasil. O cadastro dos serviços turísticos passa a ser obrigatório com a aprovação da Lei 11.771/2008 (Lei do Turismo). A aprovação e a sanção da referida Lei constitui também um resultado da ação ministerial relacionado a gestão da política do turismo que merece destaque.

• Divisas Geradas pelo Turismo

A meta de geração de divisas pelo turismo refere-se aos valores registrados oficialmente pelo Banco Central do Brasil, não incluindo os câmbios informais realizados. De acordo como estes registros do Banco Central do Brasil foram gerados 5,78 bilhões de dólares em divisas em 2008, alcançando a meta de 5,8 bilhões de dólares projetada. Este número representa um crescimento em 2008 da ordem de 16,77% comparado com 2007. A realização dessa meta está vinculada ao alcance de outros resultados relativos aos fluxos internacionais de turistas para o País, que constituem os seus indicadores indiretos.

O indicador relativo oferta de assentos em vôos internacionais que contabilizou 8.761.217 assentos em 2008, representa um crescimento da ordem de 8,08% com relação à oferta de 8.105.698 assentos registrada em 2007. Foram investidos em 2008 pelo Ministério do Turismo, por meio das ações da EMBRATUR, US\$ 71,24 milhões, o que significa um aumento da ordem de 11,89% com relação aos investimentos realizados em 2007 (US\$ 63,67 milhões).

Entre as ações de destaque no âmbito do Programa Gestão da Política do Turismo - 1001 - citamos a Implantação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Desempenho do PNT (11Y1), onde foi desenvolvido e implementado o Sistema Integrado de Gestão do Turismo - SIGTur, que é o InfraSig do MTur e foi institucionalizado pela Portaria Ministerial 185/2008 como a ferramenta de gestão estratégia dos macroprogramas, programas e ações executados pelo MTur e Embratur, com o objetivo de monitorar e avaliar a execução das metas estabelecidas no PNT e no PPA. Destacam-se ainda no âmbito deste Programa a ação Sistema de Informações

Turísticas (4104) que realizou estudos e pesquisas que permitem acompanhar o desenvolvimento da atividade no país e proposcionou a sistematização de um banco de dados sobre os Indicadores do Turismo no Brasil, que consolida os principais resultados da política do turismo e do PNT.

Outra ação importante refere-se ao Apoio a Comercialização do Produto Turístico no Mercado Interno (8256) onde se desenvolve o projeto Caravanas Brasil que apresenta destinos turísticos para a cadeia de distribuição e o projeto Vendo Melhor, que é uma campanha de incentivo junto a agentes de viagens para a promoção de vendas de produtos turísticos nacionais. Destaca-se ainda nesta ação o Projeto Viaja Mais Melhor Idade que prevê a inserção social de novos consumidores do turismo, com foco nas pessoas com mais de 65 anos e que operou 37 destinos em todo o país, envolvendo 2.379 agentes de viagens e 1.723 estabelecimentos hoteleiros, tendo comercializado 180 mil pacotes turísticos em 2008.

OBTENÇÃO DOS RESULTADOS: Dentro do esperado

JUSTIFICATIVA: De uma maneira geral, os resultados apresentados pela atividade turística no país, em 2008, apresentam bons resultados, aproximando-se das metas indicadas pelo PNT, não obstante a pequena queda registradas em alguns indicadores que, além de estarem refletindo impactos de crise financeira internacional, traduzem também uma expectativa de acomodação dos excelentes índices de crescimento registrados nos últimos anos.

2. GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL

Objetivo Setorial Vinculado ao Programa: Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais

GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL: Acima do esperado

JUSTIFICATIVA: Todas as ações ministeriais norteiam-se pela busca permanente do objetivo setorial acima, que constitui também a visão do PNT 2007/2010. Consideramos que os resultados apontados na questão 1 indicam um alto grau de contribuição e de adesão a este objetivo. Todas as ações do Ministério têm com pressuposto a busca permanente pela qualidade dos produtos e pela diversidade da oferta. Neste sentido, vem sendo aplicado no conjunto dos 65 Destinos Indutores do Turismo indicados no PNT 2007/2010 uma matriz de competitividade que permite monitorar até 2010 o padrão de qualidade internacional projetado para estes Destinos e, por sua influência, para as regiões induzidas no seu entorno.

3. COBERTURA DO PÚBLICO ALVO

O público-alvo especifica o(s) segmento(s) da sociedade ao(s) qual(is) o programa se destina e que pode se beneficiar direta e legitimamente com sua execução. A parcela do público-alvo efetivamente coberta pelo Programa é conhecida como "beneficiários".

COBERTURA DO PÚBLICO ALVO: Dentro do esperado

JUSTIFICATIVA: O processo de Gestão da Política do Turismo envolve todo o trade turístico representado no Conselho Nacional de Turismo, no Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, nos Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo, nas instâncias macro regionais de turismo, nas intâncias regionais de turismo e nos fóruns de representação do turismo nos municípios. que constituem ambientes de reflexão, discussão e descentralização da Política Nacional de Turismo, conforme preconiza o PNT 2007/2010. Só no âmbito nacional e dos estados este universo envolve

uma brigada de, aproximadamente, 1.300 instituições públicas e entidades privadas em todo o País, constituindo o público-alvo do primeiro nível de articulação do processo de gestão da política do turismo de forma democrática e descentralizada. Também a Red Reg - Rede Nacional de Regionalização do Turismo dá suporte a esta cobertura, e se propõe a criação de um ambiente virtual para a articulação dos diversos atores da integram cadeia produtiva do turismo, envolvendo hoje na sua rede de relacionamento um universo de 35.000 atores em todo o Brasil.

Deste modo, o público-alvo não deve se limitar ao Governo (de acordo com a Caracterização do SIGPLan). Esta crítica já foi registrada em processos de avaliação do programa em anos anteriores.

4. SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O PROGRAMA AVALIA A SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS? Sim

GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO: Satisfeito

JUSTIFICATIVA: A proposta de gestão descentralizada Política Nacional do Turismo estabelece uma articulação permanente entre os diversos atores envolvidos através da participação em reuniões presenciais e virtuais, e estes encontros propiciam, indiretamente, um processo permanente de avaliação deste universo de beneficiários sobre os resultados da gestão, sendo este um dos objetivos da própria proposta de gestão descentralizada.

O alto índice de participação e o interesse demonstrado das diversas entidades e instituições em todos os fóruns referidos, que congregam as representações dos diversos atores que compõem o universo do turismo no País, traduz-se num indicador de satisfação destes participantes com relação ao processo de gestão adotado.

MECANISMOS UTILIZADOS E CONSEQÜÊNCIAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA: Conforme exposto acima esta avaliação se dá indiretamente, por meio da permanente interação entre os atores que constituem o público alvo do turismo no país, nos diversos fóruns referidos que embasam o processo de gestão descentralizada preconizado no Plano Nacional de Turismo 2007/2010. Os mecanismos utilizados referem-se aos diversos registros destes encontros como atas e relatórios de reuniões. No caso das reuniões do Conselho Nacional de Turismo as atas são disponibilizadas no site do MTur.

5. DESENHO DO PROGRAMA QUANTO AOS TEMAS TRANSVERSAIS (RAÇA, GÊNERO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E/OU CRIANÇA E JUVENTUDE)

OS TEMAS TRANSVERSAIS ESTÃO CONTEMPLADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA? Sim

FORMA DE ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS:

Raça: O turismo étnico é um segmento de mercado que se insere no turismo cultural e são desenvolvidas ações relacionadas ao fomento, promoção e divulgação deste segmento do turismo étnico. Neste segmento se destaca o nicho relacionado a cultura afro-brasileira em todo o país, que tem na Bahia um importante destino, entre outros.

Pessoa com Deficiência: Além de considerar as exigências relativas a acessibilidade para pessoas com deficiência nos equipamentos e serviços turísticos em todo o país, como uma condição para apoio do Ministério do Turismo ou para os programas creditícios, são também desenvolvidas ações de inclusão por meio da orientação para adoção de condições de acessibilidade a pessoas com deficiência no âmbito do Programa Aventura Segura, com o subsídio a obras de adaptação em passeios e edifícios públicos, visando oferecer acessibilidade às pessoas com deficiência, e ainda na implantação de sinalização turística. Com relação a este tema o Ministério do Turismo atua na estruturação de roteiros turísticos adaptados, na qualificação dos prestadores de serviços e no desenvolvimento e produção de material técnico. Além disto, o Programa Viaja Mais Melhor idade oferece programas específicos para a idosos com exigências relativas a adequação da infraestrutura turística para atender pessoas mobilidade reduzida.

Gênero: Entre outras ações onde a questão do genero está presente podemos citar o Programa de Apoio à Produção Associada ao Turismo, onde se inserem diversos projetos relacionados ao trabalho com artesãs, costureiras, bordadeiras etc.

Criança e Juventude: O Ministério do Turismo atua de forma conjunta com a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República no Programa Turismo Sustentável e Infância, que busca o enfrentamento e a prevenção da exploração sexual infanto juvenil, por meio de campanhas de conscientização em grandes eventos e seminários de sensibilização junto a cadeia produtiva do turismo, além de programas de inserção social e de qualificação profissional para o mercado de trabalho do turismo.

COMENTÁRIOS: O PNT 2007 2010 tem como um dos seus objetivos a inclusão social contemplando todos os brasileiros como potenciais beneficiários dos resultados pretendidos. A política do Turismo deve cumprir sua função social e ser vista como um fator de inclusão. Uma inclusão na mais ampla acepção da palavra: inclusão de novos clientes para o turismo interno, inclusão de novos destinos, inclusão de novos segmentos de turistas, inclusão de mais turistas estrangeiros, inclusão de mais divisas para o Brasil, inclusão de novos investimentos, inclusão de novas oportunidades de qualificação profissional, inclusão de novos postos de trabalho para o brasileiro. Inclusão para ajudar a fazer do Brasil um país de todos. Neste sentido, a transversalidade relativa aos temas referidos: gênero, raça, pessoa com deficiência e criança e juventude estão direta e indiretamente contemplados.

6. MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O PROGRAMA APRESENTA MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL? Sim

Ouvidoria: O Ministério do Turismo possui uma ouvidoria que recebe, por canais diversos, demandas do público em geral e encaminha às áreas responsáveis, incluindo as Secretarias de Turismo dos Estados, para atendimento.

Reunião com grupos de interesse: O PNT 2007/2010 propõe um processo de gestão descentralizada que consolida ambientes de participação social compostos por um núcleo estratégico de gestão formado pelo Conselho Nacional de Turismo, pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo e complementado pelos Fóruns e Conselho Estaduais de Turismo nas 27 Unidades da Federação, constituindo uma rede de gestão público-privada em todo o país. Todas as reuniões destes colegiados são acompanhadas permanentemente pelo MTur no processo de gestão descentralizada. Esta rede de gestão se estende ainda para as regiões e macroregiões turísticas até chegar os municípios e conselho municipais de turismo.

Discussão em Conselho Setorial: O Conselho Nacional de Turismo se reúne trimestralmente desde 2003, sendo presidido pelo Ministro de Estado. Também o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo se reúne diversas vezes no ano, contando sempre com a participação de representantes do MTur.

São instituídos ainda no âmbito do Conselho Nacional de Turismo Câmaras Temáticas, que constituem fóruns de discussões técnicas específicas, como instâncias de assessoramento ao próprio Conselho e ao Ministério do Turismo.

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA OS RESULTADOS DO PROGRAMA: Todas as ações Ministeriais são informadas e acompanhadas pelo núcleo estratégico de gestão formado pelo Conselho Nacional de Turismo, pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo e os Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo nas 27 Unidades da Federação.

O acompanhamento permanente do referido núcleo de gestão estratégica e dos Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo nas 27 Unidades da Federação, consolida um efetivo processo de participação social com relação a implementação da Política Nacional de Turismo.

Relatório Anual de Avaliação

Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão

GERENTE DO PROGRAMA

Frederico Silva da Costa

OBJETIVO

Aumentar os fluxos turísticos e promover a inclusão social mediante a estruturação e diversificação da oferta e da demanda

PÚBLICO-ALVO

Turistas domésticos e trade turístico

EXECUÇÃO DO PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

Autorizado (LOA + Créditos): R\$2.819.107.870,0	Empenhado Liquidado: R\$2.188.870.794,00
	Pago Estatais: -
	Total: R\$2.188.870.794,00
Previsto não orçamentário R\$627.000.000,00	Realizado não orçamentário -

METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
Adequação da Infra-Estrutura do Patrimônio Histórico e Cultural para Utilização Turística - 5112 (projeto realizado/UNIDADE)	10,00	4,00	0,40	4.360.000,00	3.861.000,00	0,89
Adequação do Sistema Viário de Acesso ao Aeroporto Internacional dos Guararapes Gilberto Freyre em Recife - PE - 7F64 (projeto executado/% de execução física)	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - 0564 (-/-)	0,00	0,00	-	10.697.875,00	10.681.978,00	1,00
Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - 10V0 (projeto realizado/UNIDADE)	4.108,00	3.345,00	0,81	2.044.943.998,00	1.512.505.488,00	0,74
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes - 2004 (PESSOA BENEFICIADA/UNIDADE)	339,00	169,00	0,50	135.232,00	91.821,00	0,68
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados - 2010 (criança atendida/UNIDADE)	31,00	31,00	1,00	34.884,00	31.941,00	0,92

Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados - 2012 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	258,00	253,00	0,98	502.505,00	445.953,00	0,89
Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados - 2011 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	145,00	151,00	1,04	229.547,00	192.571,00	0,84
Cadastramento das Empresas, dos Empreendimentos e dos Profissionais de Turismo - 4044 (Registro efetivado/UNIDADE)	36.604,00	11.053,00	0,30	900.000,00	182.480,00	0,20
Campanha para Promoção do Turismo no Mercado Nacional - 4038 (CAMPANHA REALIZADA/UNIDADE)	156,00	21,00	0,13	56.636.960,00	54.485.550,00	0,96
Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - 4572 (SERVIDOR CAPACITADO/UNIDADE)	260,00	568,00	2,18	400.000,00	377.681,00	0,94
Certificação de Empreendimentos, Equipamentos e Produtos do Segmento Turístico - 4030 (certificado concedido/UNIDADE)	290,00	0,00	0,00	2.680.000,00	1.990.002,00	0,74
Certificação de Profissionais Associados ao Segmento de Turismo - 4198 (Pessoa certificada/UNIDADE)	36.250,00	0,00	0,00	2.436.000,00	2.384.261,00	0,98
Classificação das Empresas, Empreendimentos e Equipamentos Turísticos - 4048 (PRODUTO CLASSIFICADO/UNIDADE)	40,00	9,00	0,23	163.800,00	163.000,00	1,00
Construção do Centro de Convenções em Umuarama - PR - 7H12 (Centro construído /% de execução física)	1,00	1,00	1,00	10.251.840,00	4.000.000,00	0,39
Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - 09HB (-/-)	0,00	0,00	-	708.290,00	704.059,00	0,99
Desenvolvimento da Sustentabilidade Ambiental no Turismo - 8990 (PROJETO DESENVOLVIDO/UNIDADE)	23,00	17,00	0,74	650.000,00	649.818,00	1,00

Relatório Anual de Avaliação

Estruturação de Roteiros Turísticos - 4622 (ROTEIRO ELABORADO/UNIDADE)	15,00	65,00	4,33	2.565.000,00	2.106.299,00	0,82
Financiamento da Infra-Estrutura Turística Nacional - 0454 (empreendimento financiado/UNIDADE)	1,00	0,00	0,00	21.977.768,00	21.977.768,00	1,00
Fiscalização dos Prestadores de Serviços Turísticos - 2658 (fiscalização realizada/UNIDADE)	12.420,00	6.077,00	0,49	1.731.700,00	396.179,00	0,23
Fomento à Produção Local e Distribuição de Produtos para Uso dos Empreendimentos Turísticos - 4052 (PROJETO APOIADO/UNIDADE)	120,00	37,00	0,31	6.143.055,00	1.926.401,00	0,31
Fomento a Projetos de Desenvolvimento Turístico Local e de Inclusão Social - 2B39 (PROJETO APOIADO/UNIDADE)	95,00	67,00	0,71	11.450.000,00	7.295.237,00	0,64
Fomento ao Desenvolvimento dos Segmentos Turísticos - 4624 (Segmento turístico organizado/UNIDADE)	3,00	0,00	0,00	2.327.300,00	1.881.913,00	0,81
Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	0,00	0,00	-	42.077.494,00	42.013.993,00	1,00
Implantação de Centros de Informações Turísticas - 5701 (CENTRO IMPLANTADO/UNIDADE)	60,00	33,00	0,55	4.500.000,00	4.368.000,00	0,97
Inventário da Oferta Turística - 4084 (Inventário Realizado/UNIDADE)	65,00	173,00	2,66	768.500,00	2.247,00	0,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR JK - 10W0 (projeto realizado/UNIDADE)	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR JK - Parceria - 90F3 (projeto realizado/UNIDADE)	17,00	0,00	0,00	60.000.000,00	0,00	0,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR NE II - 10W8 (projeto realizado/UNIDADE)	55,00	27,00	0,49	38.554.034,00	38.528.980,00	1,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR NE II - Parceria - 90F4 (projeto realizado/% de execução física)	40,00	0,00	0,00	225.000.000,00	0,00	0,00

Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR Sul - 10WU (projeto realizado/UNIDADE)	23,00	5,00	0,22	11.200.001,00	11.200.000,00	1,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR Sul - Parceria - 90F5 (projeto realizado/% de execução física)	22,00	0,00	0,00	60.000.000,00	0,00	0,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do Proecotur - Fase II - 11Y3 (projeto realizado/UNIDADE)	23,00	2,00	0,09	2.700.000,00	2.700.000,00	1,00
Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do Proecotur - Fase II - Parceria - 90F6 (projeto realizado/% de execução física)	20,00	0,00	0,00	65.000.000,00	0,00	0,00
Participação da União na Implantação do Prodetur Nacional - Parceria - 90F7 (projeto realizado/UNIDADE)	67,00	0,00	0,00	217.000.000,00	0,00	0,00
Participação da União na Implantação do Prodetur Nacional - 10X0 (projeto realizado/UNIDADE)	120,00	46,00	0,38	135.352.371,00	135.333.892,00	1,00
Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - 4620 (-/-)	2.822,00	1.565,00	0,55	309.058.329,00	256.912.716,00	0,83
Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - 4620 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	2.822,00	1.565,00	0,55	309.058.329,00	256.912.716,00	0,83
Qualificação de Profissionais Associados ao Segmento de Turismo - 4590 (PESSOA QUALIFICADA/UNIDADE)	19.795,00	65.883,00	3,33	45.261.342,00	24.946.905,00	0,55
Revitalização da Feira Central em Campina Grande - PB - 7H66 (OBRA REALIZADA/% de execução física)	100,00	1,00	0,01	18.907.349,00	18.907.349,00	1,00
Salão do Turismo - Roteiros do Brasil - 5130 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	11,00	1,00	0,09	8.092.000,00	8.092.001,00	1,00
Sinalização Turística - 2301 (Município atendido /UNIDADE)	109,00	52,00	0,48	15.910.696,00	15.552.250,00	0,98
Valorização e Disseminação dos Produtos Associados ao Turismo - 4054 (CAMPANHA REALIZADA/UNIDADE)	15,00	11,00	0,73	4.800.000,00	1.981.061,00	0,41
Índice médio geral de realização			0,63			0,70

Relatório Anual de Avaliação

METAS FINANCEIRAS - RAP

Ações (Produto/Unidade de Medida)	Metas Físicas			Metas Financeiras		
	Previsto	Realizado	Índice Realização	Previsto	Realizado	Índice Realização
(RAP 2007) Adequação da Infra-Estrutura do Patrimônio Histórico e Cultural para Utilização Turística - 5112 (Bem adequado/UNIDADE)	-	-	-	3.192.150,00	949.650,00	0,30
(RAP 2007) Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - 0564 (-/-)	-	-	-	957.305.873,00	642.844.477,00	0,67
(RAP 2007) Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística - 0564 (PROJETO APOIADO/UNIDADE)	-	-	-	957.305.873,00	642.844.477,00	0,67
(RAP 2007) Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes - 2004 (PESSOA BENEFICIADA/UNIDADE)	-	-	-	18.000,00	168,00	0,01
(RAP 2007) Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados - 2011 (SERVIDOR BENEFICIADO/UNIDADE)	-	-	-	10.758,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Cadastramento das Empresas, dos Empreendimentos e dos Profissionais de Turismo - 4044 (Registro efetivado/UNIDADE)	-	-	-	252.409,00	229.850,00	0,91
(RAP 2007) Campanha para Promoção do Turismo no Mercado Nacional - 4038 (CAMPANHA REALIZADA/UNIDADE)	-	-	-	20.007.591,00	16.950.793,00	0,85
(RAP 2007) Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação - 4572 (SERVIDOR CAPACITADO/UNIDADE)	-	-	-	7.866,00	1.980,00	0,25
(RAP 2007) Certificação de Empreendimentos, Equipamentos e Produtos do Segmento Turístico - 4030 (certificado concedido/UNIDADE)	-	-	-	450.000,00	250.000,00	0,56

(RAP 2007) Certificação de Profissionais Associados ao Segmento de Turismo - 4198 (Pessoa certificada/UNIDADE)	-	-	-	2.500.000,00	2.500.000,00	1,00
(RAP 2007) Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais - 09HB (-/-)	-	-	-	0,00	0,00	0,00
(RAP 2007) Estruturação de Roteiros Turísticos - 4622 (ROTEIRO ELABORADO/UNIDADE)	-	-	-	1.590.372,00	1.590.372,00	1,00
(RAP 2007) Fiscalização dos Serviços Turísticos - 2658 (fiscalização realizada/UNIDADE)	-	-	-	18.622,00	10.000,00	0,54
(RAP 2007) Fomento à Produção Local e Distribuição de Produtos para Uso dos Empreendimentos Turísticos - 4052 (PROJETO APOIADO/UNIDADE)	-	-	-	3.770.483,00	3.341.483,00	0,89
(RAP 2007) Fomento a Projetos de Desenvolvimento Turístico Local e de Inclusão Social - 2B39 (projeto elaborado/UNIDADE)	-	-	-	4.257.853,00	313.914,00	0,07
(RAP 2007) Fomento ao Desenvolvimento dos Segmentos Turísticos - 4624 (Segmento turístico organizado/UNIDADE)	-	-	-	896.040,00	896.035,00	1,00
(RAP 2007) Gestão e Administração do Programa - 2272 (-/-)	-	-	-	3.759.551,00	3.125.652,00	0,83
(RAP 2007) Implantação de Centros de Informações Turísticas - 5701 (CENTRO IMPLANTADO/UNIDADE)	-	-	-	1.534.650,00	1.339.650,00	0,87
(RAP 2007) Inventário da Oferta Turística - 4084 (Inventário Realizado/UNIDADE)	-	-	-	2.045,00	2.045,00	1,00
(RAP 2007) Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR NE II - 0173 (-/-)	-	-	-	80.191.965,00	23.485.160,00	0,29

Relatório Anual de Avaliação

(RAP 2007) Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do PRODETUR Sul - 0316 (-/-)	-	-	-	24.161.903,00	17.377.239,00	0,72
(RAP 2007) Participação da União na Elaboração, Execução e Acompanhamento do Proecotur - Fase II - 0A50 (-/-)	-	-	-	2.003,00	1.976,00	0,99
(RAP 2007) Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - 4620 (-/-)	-	-	-	38.194.479,00	34.830.831,00	0,91
(RAP 2007) Promoção de Eventos para Divulgação do Turismo Interno - 4620 (EVENTO REALIZADO/UNIDADE)	-	-	-	38.194.479,00	34.830.831,00	0,91
(RAP 2007) Qualificação de Profissionais Associados ao Segmento de Turismo - 4590 (PESSOA QUALIFICADA/UNIDADE)	-	-	-	11.820.719,00	7.171.364,00	0,61
(RAP 2007) Sinalização Turística - 2301 (Município atendido /UNIDADE)	-	-	-	5.577.000,00	2.707.575,00	0,49
Índice médio geral de realização	-	-	-			0,63

INDICADOR(ES)

INDICADOR (UNIDADE DE MEDIDA)	ÍNDICE DE REFERÊNCIA (LINHA DE BASE)		ÍNDICE APURADO EM 2008		ÍNDICE PREVISTO PARA O FINAL DO PPA (2011)	POSSIBILIDADE DE ALCANCE DO ÍNDICE PREVISTO PARA 2011
	Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração		
Fluxo de Turistas Domésticos - UNIDADE	0,000		0,000		0,000	Média
Fonte: EMBRATUR						
Medidas corretivas necessárias: Na oficina de validação do modelo lógico do programa 1166 foi solicitada ampla revisão dos indicadores ali estabelecidos, pois foram identificadas dificuldades na apuração dos dados.						
Gasto Médio do Turista Estrangeiro no País - US\$	81,210	12/01/2001	0,000		77,950	Média
Fonte: EMBRATUR						
Medidas corretivas necessárias: Na oficina de validação do modelo lógico do programa 1166 foi solicitada ampla revisão dos indicadores ali estabelecidos, pois foram identificadas dificuldades na apuração dos dados.						
Taxa de Participação dos Principais Destinos Turísticos no Total da Demanda Turística - PERCENTAGEM	0,000		0,000		0,000	Média
Fonte: Ministério do Turismo						

Medidas corretivas necessárias: Na oficina de validação do modelo lógico do programa 1166 foi solicitada ampla revisão dos indicadores ali estabelecidos, pois foram identificadas dificuldades na apuração dos dados.

Novos Empregos e Ocupações Gerados no Setor Turismo - UNIDADE	0,000		318.000,000	12/2008	0,000	Alta
--	-------	--	-------------	---------	-------	------

Fonte: RAIS/MTE e Ministério do Turismo

Medidas corretivas necessárias: Na oficina de validação do modelo lógico do programa 1166 foi solicitada ampla revisão dos indicadores ali estabelecidos, pois foram identificadas dificuldades na apuração dos dados.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A oferta turística brasileira tem se caracterizado pela carência de requisitos de diferenciação e diversificação, concentrada em poucas regiões e segmentos e pouco referenciada pelas questões sociais.

Estruturar e aumentar esta oferta com novos produtos de qualidade, considerando a diversidade cultural, ambiental e contemplando as diferentes regiões é estratégico para que o crescimento do setor contribua como fator de maior equidade social. A produção local de outros setores econômicos deve ser trabalhada de modo a agregar valor e atratividade ao produto turístico e à dinamização da economia dos territórios, e o conseqüente benefício para as comunidades. Nesse contexto, o desenvolvimento da atividade turística pode abarcar aspectos que proporcionem uma justa distribuição dos benefícios, tanto pela ótica da oferta quanto da demanda.

1. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2008

PRINCIPAIS RESULTADOS HIERARQUIZADOS:

1 - O Programa 1166 - Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão, é de fato um programa diversificado, através do qual o Ministério do Turismo desenvolve ações em diferentes áreas. A partir da identificação de um potencial turístico subaproveitado, o conjunto de ações que o compõem tem por objetivo o aumento do fluxo turístico mediante a estruturação e diversificação da oferta turística brasileira. Dessa forma o Programa tem por finalidade o desenvolvimento dos destinos brasileiros, por meio de ações nas áreas de infra-estrutura, qualificação e certificação profissional, desenvolvimento dos produtos associados ao turismo, fortalecimento institucional além de promoção e marketing dos destinos turísticos.

Em relação à estruturação de roteiros turísticos, prevista no Programa de Regionalização, tivemos em 2008 a continuidade do Projeto de Estruturação dos 65 Destinos Indutores de Desenvolvimento do Turismo Regional. Ele tem por objetivo o planejamento integrado e participativo e a estruturação dos 65 destinos turísticos apresentados no Plano Nacional do Turismo. No âmbito deste Projeto, o Ministério do Turismo aplicou em 2008, via convênio com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), R\$ 1 milhão, para desenvolvimento e aplicação, nos 65 destinos e nos 7 destinos referência em segmentos turísticos, de uma matriz de competitividade. Após a aplicação da matriz e análise dos dados, foi realizado um seminário em cada destino, para apresentação dos resultados, identificação e priorização de ações para o destino. Com a implementação destas ações por parte do Ministério do Turismo, governos estaduais e municipais, bem como outros ministérios e instituições parceiras, tais destinos poderão atingir o referido padrão de qualidade.

As ações de infraestrutura, em conjunto, respondem por quase 70% dos recursos destinados ao Programa. Sua finalidade é desenvolver o turismo nos municípios brasileiros, principalmente por meio de adequação da infra-estrutura de forma que permita a expansão das atividades turísticas e a melhoria da qualidade do produto para o turista. No entanto aproximadamente 80% dos recursos destinados tratam-se de emendas ao orçamento, o que dificulta o planejamento e o seu pleno desenvolvimento. Vale ressaltar que, por tratar-se de obras, os resultados dos projetos apoiados no exercício de 2008, levarão em média dois anos para se concretizarem, portanto os impactos da ação é medida a médio e longo prazo. No entanto um indicador deste resultado vindouro é que foram apoiados no âmbito das ações de infraestrutura cerca de 3.396 projetos (contratos de repasse).

Foram firmados contratos destinados a: implantação de centros de informações turísticas, melhoria da sinalização turística, adequação da infraestrutura de patrimônio histórico e cultural para utilização turística, construção, ampliação ou reforma de centros de eventos, parques de exposições e rodeios, parques públicos, terminais marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários, acampamentos turísticos públicos, casas, centros de cultura e museus, escolas destinadas à qualificação de mão-de-obra para os setores de hotelaria, gastronomia e turismo, teleféricos e mirantes.

Na área de qualificação, certificação e produção associada ao turismo as ações apoiadas tiveram como foco o aumento da competitividade do setor. Desta forma, foram implementados projetos para a qualificação dos produtos, serviços, profissionais e empreendimentos turísticos. As ações de qualificação foram realizadas em parceria em com estados, municípios e organizações não-governamentais, o que propiciou a implementação de projetos com abrangência nacional, atingindo mais de 250 municípios e beneficiando cerca de 66.000 pessoas. Os projetos para qualificação e melhoria dos serviços turísticos atendeu variadas ocupações das quais podemos destacar: recepcionistas, agentes de viagens, camareiras, condutores em turismo de aventura, taxistas, atendentes de reservas, arrumadores, cozinheiros, guias de turismo,

motoristas de bugues, entre outras.

Dentre os projetos de qualificação e certificação merecem destaque o Programa de Qualificação em Línguas Estrangeiras para Profissionais do Receptivo da Cadeia Produtiva do Turismo, que possibilitará a proficiência nas línguas inglês e/ou espanhol, em 03 capitais e em municípios do entorno, para cerca de 80.000 pessoas, o Programa de Qualificação à Distância para o Desenvolvimento do Turismo, que tem como objetivo de difundir conhecimentos fundamentais sobre atividades relacionadas à política pública para o turismo.

Na área da produção associada destacamos a participação nos Festivais Gastronômicos Brasil Sabor 2008, para a promoção da gastronomia brasileira como produto associado ao turismo nas 27 unidades da federação, além da implementação de projetos destinados à melhoria da qualidade dos produtos associados ao turismo mediante a qualificação de artesãos em 20 destinos.

Destacamos também o apoio a projetos de desenvolvimento turístico local com inclusão social, dentre eles o Projeto de Fomento a Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP do Ministério da Ciência e Tecnologia em 6 dos 65 destinos indutores do desenvolvimento do turismo priorizados pelo Programa de Regionalização, com a incubação de 5 atividades econômicas da cadeia produtiva do turismo por destino, o Apoio ao Turismo de Base Comunitária, por meio do edital de chamada pública em 57 municípios de 12 Estados (Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Pará). Sobre este último, suas atividades se concentram na qualificação e estruturação para a melhoria da qualidade e gestão dos produtos e serviços turísticos; no planejamento estratégico para o desenvolvimento local e inclusão social; e na promoção e divulgação dos produtos e serviços turístico e o apoio à comercialização.

Em 2008 o MTur deu início a preparação em conjunto com o BID da Linha de Crédito PRODETUR Nacional que objetivava a expansão dos Programas PRODETUR para os demais Estados e regiões do país. Nesse mesmo período o MTur apoiou a elaboração de 18 cartas-consulta contendo propostas de financiamento para a Linha de Crédito. Dessas, 13 encontram-se atualmente aprovadas e aptas a dar seguimento na contratação do financiamento.

Para o PRODETUR NE II houve avanços significativos nos repasses e no reconhecimento da contrapartida federal alocada pelo MTur. A previsão é de que em mais um ano o Programa esteja totalmente executado.

Vale lembrar que os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) têm por objetivo o desenvolvimento de forma integrada e sustentável da atividade turística em áreas turísticas prioritárias selecionadas pelos estados e municípios. São diversas as ações que o compõem: planejamento e fortalecimento estadual e municipal, infraestrutura básica, infra-estrutura turística, preservação de patrimônio histórico, zoneamento e proteção ambiental, promoção turística e qualificação Profissional.

No que diz respeito às ações de promoção e marketing o Ministério do Turismo tem incrementado o financiamento a campanhas publicitárias e educativas, bem como a elaboração de instrumentos promocionais, que divulguem os destinos turísticos brasileiros e incentivem cada vez mais pessoas a viajar. A maior parte das campanhas no ano de 2008 pode ser classificada como Publicidade de Utilidade Pública, a exceção da produção de alguns materiais promocionais e institucionais com dados técnicos, estudos, projetos, ações, programas, estatísticas, metas e resultados do Ministério do

Turismo, classificados como Publicidade Institucional.

Como destaque no fomento ao turismo interno em 2008, está a divulgação do Programa Viaja Mais - Melhor Idade. O Programa visa estimular um específico nicho de mercado, a melhor idade, a adquirir pacotes turísticos, na baixa ocupação, com diversas vantagens, como taxa de juros consignados abaixo do mercado, pacotes customizados para essa faixa etária, entre outras facilidades.

Outra campanha que merece destaque e que foi veiculada a partir de novembro, é a Campanha Nacional “Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil”. A nova publicidade do Ministério do Turismo busca contribuir para formar uma cultura de viagem. Nesta campanha, a estratégia foi trabalhar pontualmente a captação dos brasileiros interessados em viajar durante o verão 2008/2009. O slogan “Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil” foi veiculado por 30 dias em todo país por meio de peças de TV, rádio, cinema, internet, revista, outdoors etc. A divulgação destaca cenários variados – históricos, naturais e urbanos – em peças que interagem com o público, testando o conhecimento do brasileiro sobre seu país. As imagens integram o grupo dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, definidos pelo Programa de Regionalização do Turismo. A publicidade de cerca de R\$ 11,3 milhões proporcionou o número de 172 mil visitas ao site da Campanha, além de contribuir para o número de visitantes ao site institucional do Ministério, cerca de 1,3 milhão de acessos.

A fim de contribuir diretamente para a ampliação do aproveitamento turístico brasileiro, o Programa apóia a realização de eventos que promovam a movimentação de fluxos turísticos nos destinos nacionais. São eventos turísticos, com variadas vertentes: culturais, festas juninas, exposições agropecuárias, aniversários de cidades, festas religiosas, negócios, esportivos, gastronômicos, e outros. Esta ação pontual promocional divulga e agrega valor à imagem do destino turístico de maneira pública, ofertando-o como produto ao mercado brasileiro, e possibilita, na oportunidade, o aumento de emprego e renda e incremento do fluxo turístico local. Foram apoiados 1.216 eventos potencializadores/geradores de fluxo, 11 eventos intrínsecos ao turismo

OBTENÇÃO DOS RESULTADOS: Dentro do esperado

JUSTIFICATIVA: A apuração deste resultado leva em consideração a execução física das ações conforme registrado no Sigplan. Em relação ao cumprimento das metas financeiras, esclarecemos que todo o limite para movimentação e empenho recebido nas áreas responsáveis pela execução das ações foi plenamente utilizado. As ações 4620, 10V0 e 0564 são compostas basicamente por emendas parlamentares. O orçamento de programação foi utilizado em sua integridade.

2. GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL

Objetivo Setorial Vinculado ao Programa: Promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na

GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROGRAMA PARA O ALCANCE DO OBJETIVO SETORIAL: Dentro do esperado

JUSTIFICATIVA: As ações do Programa buscam organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de processos de planejamento das regiões turísticas, que objetivam diagnosticar os fatores que ocasionam a baixa competitividade das áreas turísticas prioritárias no mercado nacional e internacional e o insuficiente impacto econômico para a população local. A partir do planejamento das

áreas turísticas prioritárias são propostas intervenções públicas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma verdadeira alternativa econômica geradora de desenvolvimento e renda no Brasil.

Em relação às ações de infraestrutura que têm como objetivo criar equipamentos, bem como dotar os municípios brasileiros de infraestrutura adequada e de acessibilidade para o turista e conseqüentemente para a população local, os resultados destes investimentos visam o aumento do número de turistas não só no município beneficiado, mas na região onde ele está localizado, além de criar um ambiente positivo para captação de investimentos privados. Com o aumento do fluxo turístico e com condição favorável para o setor privado há um conseqüente aumento nos postos de empregos e ocupações ligadas direta e indiretamente ao turismo. Estes fatores geram um impacto na atividade turística, somados a qualificação da mão-de-obra dos principais serviços prestados no setor. Outro fator relevante a ressaltar na implantação destas ações é o benefício temporário que é gerado por meio da geração de trabalho e renda na construção civil.

As ações de qualificação profissional promovem de um modo bastante positivo a inclusão social, visto que colocam à disposição da sociedade diversas oportunidades de inserção no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que aumentam a qualidade da oferta turística. No entanto o processo de elevação dos padrões de qualidade não é efetivo no curto espaço de tempo. Ademais, a geração de trabalho e renda é influenciada por fatores exógenos à área de atuação dos projetos de qualificação, sendo que o setor é marcado por uma deficiência estrutural na formação da mão de obra com altos índices de rotatividade no mercado de trabalho. Quanto ao vetor de desenvolvimento local com foco no turismo verificamos que as ações deste bloco, fomentam e valorizam a produção associada ao turismo com o desenvolvimento de atributos para fortalecer os aspectos naturais, culturais e sociais dos destinos.

Além disso foram executadas ações que promovem a organização das comunidades, dinamizam as economias locais com a geração de trabalho e renda, como a incubação de atividades econômicas na cadeia produtiva do turismo e a formação de jovens em situação de vulnerabilidade social para atuarem no mercado de trabalho do setor.

Em relação à inclusão do turismo na pauta de consumo dos brasileiros, diversos são os esforços para que isso ocorra. Um belo exemplo é o projeto Viaja Mais Melhor Idade, que prevê a inserção social de novos grupos de consumidores na cadeia do turismo. Neste caso o foco são pessoas com mais de 60 anos.

3. COBERTURA DO PÚBLICO ALVO

O público-alvo especifica o(s) segmento(s) da sociedade ao(s) qual(is) o programa se destina e que pode se beneficiar direta e legitimamente com sua execução. A parcela do público-alvo efetivamente coberta pelo Programa é conhecida como "beneficiários".

COBERTURA DO PÚBLICO ALVO: Não aplicável

JUSTIFICATIVA:

4. SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O PROGRAMA AVALIA A SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS? Não

DIFICULDADES PARA AVALIAR A SATISFAÇÃO DO BENEFICIÁRIO: Não se aplica.

5. DESENHO DO PROGRAMA QUANTO AOS TEMAS TRANSVERSAIS (RAÇA, GÊNERO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E/OU CRIANÇA E JUVENTUDE)

OS TEMAS TRANSVERSAIS ESTÃO CONTEMPLADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA? Sim

FORMA DE ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS:

Pessoa com Deficiência: É recomendado junto aos partícipes a implantação da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida nas obras implantadas referentes às ações de infraestrutura turística e no âmbito do PRODETUR.

Criança e Juventude: Diversos projetos de qualificação profissional são voltados para a inserção de jovens, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, no mercado de trabalho. Estes projetos visam a formação profissional de jovens entre 16 e 24 anos para posterior inserção no mercado de trabalho nos setores de agências de viagens, bares e restaurantes, meios de hospedagem, arte e cultura (produção cultural) e gastronomia. Os cursos variam de 200 a 580 horas. Existem também ações que visam a sensibilização para o turismo para jovens estudantes de escolas públicas.

6. MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O PROGRAMA APRESENTA MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL? Sim

Consulta Pública: Chamadas públicas para projetos de turismo de base comunitária e para projetos de eventos geradores de fluxo turístico.

Reunião com grupos de interesse: Reuniões com as instituições representativas do setor e Conselho Nacional de Turismo

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA OS RESULTADOS DO PROGRAMA: As chamadas públicas para os projetos acima mencionados universaliza e dá transparência ao processo de atuação do Ministério do Turismo através do Programa 1166.